



A EVOLUÇÃO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA MASCULINA NOS ÚLTIMOS 20 ANOS (1987-2007)



Mauricio dos Santos de Oliveira

Marco Antonio Coelho Bortoleto

RESUMO

A Ginástica Artística (GA) é uma modalidade esportiva em constante evolução. Para manter o nível de complexidade e competitividade desse esporte a cada ciclo olímpico o seu regulamento, o Código de Pontuação (CP), é modificado pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), atendendo as demandas geradas por atletas, técnicos, árbitros, mídia e pelo público. Paralelamente, os aparelhos usados na GA também vêm sofrendo modificações visando maior segurança e menor impacto na saúde dos atletas. Conseqüentemente, esta dinâmica de alterações motivou significativas mudanças nos elementos (ginásticos e acrobáticos) que compõe o repertório motor da modalidade. Particularmente os últimos 20 anos concentraram algumas das principais mudanças nas regras, nos aparelhos e, por conseguinte, no panorama mundial competitivo deste esporte. Este estudo tem por objetivo abordar o processo de evolução da Ginástica Artística Masculina (GAM) ocorrido nas últimas duas décadas (1987-2007), buscando subsídio que auxiliem o entendimento do panorama atual da GA de alta competição. Esperamos ainda, que os apontamentos levantados colaborem para uma análise criteriosa deste processo de transformação assim como auxiliem na compreensão das tendências do futuro dessa modalidade fator decisivo para a otimização do processo do treinamento realizado na atualidade.

OBJETIVO

Esse estudo tem como objetivo abordar os fatores de maior destaque no processo de evolução da Ginástica Artística masculina bem como as conseqüências que essas mudanças geraram nesse esporte ao longo dos últimos 20 anos.

Palavras-chave:

Ginástica artística - Evolução Esportiva Código de Pontuação.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica que segundo Piccoli apud Ferrari (2006), é o ato de ler, selecionar, fichar e arquivar tópicos de interesse para a pesquisa através de informações, conhecimentos e dados que já foram coletados por outras pessoas em pesquisas anteriores e demonstrados de diversas formas como livros, artigos e revistas. Para complementar e confrontar as informações adquiridas na revisão bibliográfica, realizamos uma pesquisa de campo através de entrevistas junto a treinadores e árbitros brasileiros especialistas em GAM. As entrevistas foram analisadas a partir de uma análise de conteúdo conforme estabelece Bardin (1977).

RESULTADOS

Quadro com alguns dos principais pontos de mudanças no Código de Pontuação nos últimos quatro ciclos

Ciclos do Código de Pontuação	Formato de Competição nas finais por equipe	Classificação dos exercícios	Divisão da banca de arbitragem	Requerimentos de dificuldade	Bonificações	Exigências Especiais	Classificação das falhas	Composição da nota de partida
1993-1996	7-6-5	A: 0,1 B: 0,2 C: 0,4 D: 0,6 E: 0,2 de bonificação ¹	Juri A: 2 Juri B: 4	Quatro elementos A, três B, dois C e um D.	Bonificações dadas para cada elemento D e E executados com boa técnica e para as conexões entre C, D e E.	Três exigências especiais em cada aparelho com exceção da prova de salto que segue outro critério.	Pequena: 0,1 Média: 0,2 Grande: 0,4 Queda: 0,5	Dificuldade: 2,40 Apresentação: 5,40 Exigências especiais: 1,20 Bonificações: 1,00 Total: 10,0 Na prova de salto valor máximo da nota de partida 9,8 com possibilidade de 0,2 de bonificação nos saltos.
1997-2000	6-5-4	A: 0,1 B: 0,2 C: 0,4 D: 0,6 E: 0,2 Super E: 0,3 ²	Juri A: 2 Juri B: 6	Quatro elementos A, três B, dois C e um D.	Bonificações para conexões entre exercícios C, D, E e Super E	Três exigências especiais em cada aparelho com exceção da prova de salto que segue outro critério.	Pequena: 0,1 Média: 0,2 Grande: 0,4 Queda: 0,5	Dificuldade: 2,40 Apresentação: 5,00 Exigências especiais: 1,20 Bonificações: 1,40 Total: 10,0 Na prova de salto valor máximo da nota de partida de 10,0 pontos sem bonificação.
2001-2004	6-3-3	A: 0,1 B: 0,3 C: 0,5 D: 0,1 E: 0,2 Super E: 0,3 ⁴	Juri A: 2 Juri B: 6	Quatro elementos A, três B e três C.	Bonificações entre exercícios D, E e Super E com algumas exceções na barra fixa e solo onde elementos B e C podem ser utilizados nas conexões de bonificação em casos específicos.	Cinco grupos de exigências em cada aparelho com exceção da prova de salto que segue outro critério.	Pequena: 0,1 Média: 0,2 Grande: 0,3 Queda: 0,5	Dificuldade: 2,80 Apresentação: 5,00 Exigências especiais: 1,00 Bonificações: 1,20 Total: 10,0 Na prova de salto mesma regra do ciclo anterior.
2005-2008	6-3-3	A= 0,1 B= 0,2 C= 0,3 D= 0,4 E= 0,5 F= 0,6	Juri A: 2 Juri B: 6	Os 10 elementos mais difíceis executados pelo ginasta.	Bonificações para elementos de alto grau de dificuldade nos seguintes aparelhos: solo, argolas (elementos de força conectados em movimentos ascendentes) e barra fixa.	Cinco grupos de exigências em cada aparelho com exceção da prova de salto que segue outro critério.	Pequena: 0,1 Média: 0,3 Grande: 0,5 Queda: 0,8	Dificuldade: 9 elementos de maior dificuldade da série mais o elemento executado na saída. Apresentação: 10,0 Exigências especiais: 2,5 Bonificações: não há um valor máximo ou mínimo. Total: não há uma nota final definida. Na prova de salto valor máximo da nota de partida: 17,2 sem bonificações.

[1] Levando em consideração Campeonato Mundiais e Jogos Olímpicos.

[2] Girações de alto nível poderiam utilizar elementos de valor E, embora estes não sejam obrigatórios. Isto significa que, será possível aos melhores ginastas do mundo diferenciar suas séries. Estes normalmente excedem os requisitos de dificuldade dos aparelhos e ganham as bonificações, uma melhor diferenciação nas notas seria possível (CP 1993, p.17). Por isso, ao executar um elemento E o ginasta recebia uma bonificação e esse exercício substituiu também um elemento de menor dificuldade da série.

[3] Nesse ciclo são utilizados elementos Super E e a mesma regra de bonificação do ciclo anterior para os elementos de alto grau de dificuldade dos elementos E e Super E, tornaram o valor da bonificação e podem substituir elementos de menor dificuldade.

[4] Nesse ciclo os elementos D, E e Super recebem valores de bonificação se executados com boa técnica e postura.

Nas últimas duas décadas, os aparelhos da GA foram modernizados principalmente na questão dos materiais, o que ajudou numa maior segurança e dinamismo nas provas. As grandes empresas de equipamentos de GA buscaram desenvolver equipamentos cada vez mais adequados à prática desse esporte utilizando-se de pesquisas e alta tecnologia. Essas pesquisas foram direcionadas na busca de materiais que minimizassem o estresse sofrido pelos ginastas nas articulações, ossos e músculos ao mesmo tempo em que possibilitassem um avanço na crescente evolução do esporte através de aparelhos que propiciassem o desenvolvimento de novas técnicas e elementos sem se esquecer da segurança. Destacamos no processo de evolução dos últimos 20 anos o desenvolvimento da nova mesa de salto, os materiais utilizados nos barrotes e elementos constituintes do solo.

No panorama competitivo da GAM, após o desmembramento da URSS no início dos anos 90, a GAM passou por um período de dominação das repúblicas que compunham o bloco soviético. Rússia, Ucrânia e Bielorrússia foram os países que passaram a dominar o esporte por alguns anos junto com a potência chinesa em ascensão. Países de tradição como Alemanha, França, EUA e Japão passaram por períodos de resultados tímidos voltando a ter grandes resultados nesse início de século XXI. Depois dos Jogos Olímpicos de Atlanta, que foi uma competição marcada pela variedade dos países medalhistas na GAM, o panorama mundial passou a ver com maior frequência países de menor tradição vencendo importantes competições. Atualmente países como Austrália, Brasil, Canadá, Coréia, Eslovênia, Espanha e Holanda são países que se firmaram no contexto mundial da GAM nos últimos anos com resultados expressivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse estudo observamos que a GAM passou por um significativo processo de evolução nas últimas duas décadas, tanto no que se refere a suas regras como na tecnologia de seus aparelhos. Os resultados competitivos também variaram ao longo dos anos. Todas essas mudanças, que vão desde os países medalhistas em grandes competições até as regras que delinham a modalidade, demonstram que a GAM pode ser considerada uma prática esportiva em constante evolução, pois a cada ciclo a GAM se auto-remodela fazendo com que atletas, técnicos e árbitros tenham que se adaptar ao novo contexto.